

O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL AO IDOSO RESIDENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: VISÃO DA ENFERMAGEM

Gustavo Henrique de Oliveira Maia¹; Anny Suellen Rocha de Melo²; Fernanda Correia da Silva³; Gabriella de Araújo Gama⁴.

1 Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: gustavohmaia91@gmail.com

2 Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: suellenmelo123@gmail.com

3 Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: drafernandacsgo@gmail.com

4 Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: gabriellagama_@hotmail.com

DESCRITORES: IDOSO; ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO; INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.

INTRODUÇÃO

No Brasil de acordo com o último censo, a expectativa de vida ao nascer é de 73,48 anos, chegando a 75,3 anos na Região Sul. Em se tratando da Região Nordeste, em 1980 a expectativa era de 58,2 anos, a taxa mais baixa da nação, sendo que nos últimos 30 anos houve uma elevação de 12,95 anos e, em 2010 alcançou 71,20 anos. Em 2000 o percentual de idosos acima de 65 anos era 5,9% alcançando 7,4 % em 2010, sendo que em breve, por volta da segunda década do século XXI, o Brasil será a sexta nação com maior número de idosos em todo o mundo: estima-se que esse número será de 32 milhões, com esperança vida ao nascer segundo a projeção populacional de 79,37 anos¹. Evidenciando, assim, que o envelhecimento constitui, na atualidade, um fator de dupla dimensão estrutural e estruturante, da sociedade brasileira.²

Os dados acima demonstram o acelerado processo de envelhecimento no país. Esse aumento da proporção de pessoas idosas repercutirá sensivelmente na gestão de atenção social e de saúde, num momento em que as ações de saúde em sua maioria estão voltadas para outro público. Entretanto sabe-se que os recursos destinados a saúde ainda não chegam à maior parte da população.³ Esse aumento populacional de idosos transforma a velhice, de uma questão privada a

pública, gerando várias problemáticas e dentre elas é preciso que se dê conta de uma nova organização de residir com o idoso.²

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283/05 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as Instituições de Longa Permanência para Idosos, as ILPIs, são estabelecimentos que prestam atendimento integral institucional para pessoas com 60 anos ou mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer em seu domicílio ou com a família. Elas devem proporcionar atenção e cuidado multidisciplinar a depender das necessidades de cada indivíduo.⁴ Nas ILPIs, os idosos podem ser pagantes ou não. O ambiente deve ser capaz de resgatar antigos hábitos, experiências e recordações, deve ter recursos humanos para atender às necessidades e ser classificado segundo quatro modalidades, de acordo com a especialização do atendimento e a capacidade funcional do idoso.⁵

Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de relatar as intervenções realizadas e vivenciadas por enfermeiros participantes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso de um hospital público de Maceió em uma ILPI filantrópica. O desafio atual colocado pela velhice, não apenas biológico, trata-se, sobretudo, como sociocultural.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da disciplina do eixo transversal Aspectos Demográficos, Políticos, Epidemiológicos e Assistências na Saúde do Adulto e Idoso da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, através de visita a uma ILPI em Maceió- AL. Na qual, quatro equipes multiprofissionais composta por assistentes sociais, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas e psicólogos, colheram dados de quatro idosos, elaboraram e implementaram um plano de intervenção com o objetivo de refletir acerca de aspectos que influenciam seu estado de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atendimento multiprofissional remete a integralidade do cuidado por identificar as mais diversas e específicas necessidades da pessoa que será acolhida, resultando numa maior resolutividade. Após o conhecimento acerca dos fatores intrínsecos e extrínsecos que rodeiam a

vida das pessoas com 60 anos ou mais foram estabelecidas propostas de intervenção para com os idosos residentes na ILPI.

Inicialmente 4 equipes multiprofissionais escolheram, cada qual, um idoso da instituição, para conhecer a sua história familiar, hábitos e recordações. Além disso, outros tantos dados sociais e clínicos foram colhidos através da anamnese e exame físico e a aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (GDS) para identificação de limitações, dependências, entre outros achados.

Após a compilação das informações, ocorreram reuniões entre as equipes para planejamento das intervenções a serem realizadas com os idosos elencados, segundo alguns critérios estabelecidos pelos profissionais, tais como: abandono familiar, vícios, autocuidado prejudicado; déficit cognitivo e aptidões, dentro outros.

Após discussão multiprofissional e finalização dos planos de intervenções, as atividades foram implementadas. O momento foi preenchido por ações que remeteram a história da vida deles. E se deu de várias formas: exposição artística que reuniu pinturas e poemas de um idoso; livreto e livro de tecido para estimulação cognitiva e cuidados pessoais; e; scrapbook que serviu para resgate da história de vida.

Houve satisfação dos idosos durante e após a intervenção em saúde, assim como, das equipes multiprofissionais que elaboraram e executaram as atividades. Sendo o alcançado os objetivos das intervenções que compreendiam: explorar as potencialidades dos idosos, realizar promoção da saúde e restabelecer vínculos familiares.



CONCLUSÕES

O processo de trabalho que culminou nessas intervenções demonstrou a necessidade de serem desenvolvidas atividades constantes e coletivas, capazes de reconstruir sentidos e histórias de vida, assim como, pertencimento social que frei os efeitos do isolamento, da inatividade física e mental, aumentando a qualidade de vida da pessoa idosa institucionalizada. Acarretando também o fortalecimento de vínculos entre os profissionais, idosos e seus familiares.

Ao final da disciplina, todo o grupo a avaliou, concluindo-se que a atividade foi criativa, favorecendo o autocuidado e cognição, assim como estimulando desenvolvimento de produção artística. Entretanto, pode-se observar que alguns idosos, não envolvidos nas atividades, ficaram ansiosos, observando o desenvolvimento das intervenções. Sucedendo como sugestão para o próximo grupo desenvolver atividades que envolvam todos os idosos da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais uma análise das condições de vida da população brasileira, 2010. Censo Demográfico, 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [Acesso em 25 ago 2017]. Disponível em : <http://www.ibge.gov.br/>.
2. Costa MCNS, Mercadante EF. O idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. *Rev Kairós Gerontol.* 2013 Mar; 16(2):209-222. [Acesso em 1 set 2017]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17641>.
3. Polaro, S. H. I., Fideralino, J. C. T., de Oliveira Nunes, P. A., da Silva Feitosa, E., & Gonçalves, L. H. T. (2012). Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém-PA. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(4): 777-784. [Acesso em 2 set 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232012000400016&lng=pt&tlng=pt.
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. Brasília:

ANVISA; 2005. [Acesso em 2 set 2017]. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html.

5. Born T, Boechat NS. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML, organizadores. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 1131-43.